

A tradução como um exercício analítico: Fazil Iskander entre duas culturas

Translation as an analytical exercise: Fazil Iskander between two cultures

Gabriela Soares da Silva¹

Resumo: Fazil Iskander (1929-2016) é um dos mais representativos escritores soviéticos remanescentes da geração do degelo. Sua primeira novela, *Sozvezdie Kozlotura* (1966), uma sátira sobre a política desenvolvimentista de Khrushiov, traz uma mescla entre a cultura soviética e abkhaziana, constituindo no campo da linguagem uma variação entre a retórica burocrática soviética e o lirismo digressivo do autor com a singularidade de sua origem não-russa. No que concerne a tradução, foi realizada uma abordagem analítica e de contextualização, de modo a compreender *Sozvezdie Kozlotura* em sua complexidade histórica, social e cultural.

Palavras-chave: tradução; Fazil Iskander; literatura do degelo; marcadores culturais; identidade.

Abstract: Fazil Iskander (1929-2016) is one of the most representative soviet writers remaining from the thaw generation. His first novel, *Sozvezdie Kozlotura* (1966), a satire concerning Khrushchev's development policy, reveals a mix between Soviet and Abkhazian cultures, building, in the field of language, variations between Soviet

¹ Doutoranda em Literatura e Cultura Russa pelo DLO/FFLCH da Universidade de São Paulo.

bureaucratic rhetoric and the author's digressive lyricism with the uniqueness of his non-Russian origin. Regarding the translation, analytic and contextualizing approaches were required in order to understand *Sozvezdie Kozlotura* in its historical, social and cultural complexity.

Key-words: Translation; Fazil Iskander; Thaw Literature; Cultural Markers; Identity.

Traduzindo *A constelação do capriuro*²

Haroldo de Campos (2013: 2), discutindo o problema de como a linguagem artística do texto original repercute no processo de tradução, tal como exposto por Albrecht Fabri em “Präliminarien zu einer Theorie der Literatur” [Preliminares a uma teoria da literatura], argumenta que para este autor toda tradução é crítica, pois nasce da deficiência da sentença: “Não se traduz o que é linguagem num texto, mas o que não é linguagem”. Em outras palavras, aquilo que é da ordem da perfeição (isto é, aquilo que já está completamente acabado, feito), que, para Fabri, indica a sentença que não tem outro conteúdo a não ser o de sua própria estrutura, no qual sentido e palavra coincidem, não é passível de ser vertido para outra língua (ou outro sistema semiótico). Assim, é nesse lapso entre signo e significado que se imiscui a necessidade e a possibilidade de tradução (CAMPOS, H. 2013: 2), onde o texto não está completo ou resolutivo em relação ao seu contexto, aos seus referentes, mas em tensão, em desacordo, com eles.

Por isso, é importante considerar que qualquer texto agrega em si elementos para além do puramente linguístico. Que toda palavra tenha uma carga semântica que excede o texto, dialogando com outros discursos e remetendo a sua dimensão extralinguística: eis a possibilidade de que ele se transforme, atravesse fronteiras. Impõe-se para o tradutor, dessa maneira, a tarefa de olhar através das palavras de seu texto-objeto, e buscar o que está ou estava ao redor delas. Esse entorno está carregado de traços que lhe são específicos, impondo questões de ordem individual que muitas vezes não

² A tradução aqui referida foi objeto da dissertação de mestrado, cf. SILVA, G. S. *A constelação do capriuro, de Fazil Iskander: tradução e comentário*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012. A pesquisa foi realizada com auxílio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.

possuem paralelos ou igual importância em outros textos. Tendo em vista esse caráter único, faz-se necessário um trabalho mais atento sobre o que esses elementos extralinguísticos trazem de essencial para a obra no ato de sua tradução.

Partindo dessa premissa, a análise literária e a tradução caminham juntas. Boris Schnaiderman, em seu estudo sobre o conto “O senhor Prokhardtchin” (1982), discorre sobre a importância do trabalho prévio de análise do texto para que, só então, a tarefa da tradução por ele empreendida pudesse ganhar mais coerência, trazendo características essenciais tanto da narrativa em questão como da obra de Dostoiévski de uma maneira geral. É importante notar que Schnaiderman não propõe que exista uma conclusão analítica final e, tampouco, que haja uma única solução metodológica – um “método universal e racional” (1982: 144) –, já que cada objeto de tradução deve ser tratado individualmente, assim como cada tradução privilegia elementos distintos do original de acordo com seu próprio contexto.

Em *Sozvezdie kozlotura* (1966), de Fazil Iskander (1929-2016), algumas reflexões dessa natureza perpassaram a transposição da obra para o português. A novela de Iskander traz duas principais vias de discussão: por um lado, a sátira à política desenvolvimentista do governo de Khrushiov e às suas várias campanhas tanto de implementação econômica como propagandística envolvendo a disseminação de um novo projeto ou de novos valores³; por outro, as memórias que trazem certa nostalgia relativa à Abkházia, a terra natal tanto da personagem quanto de seu autor. Esses relatos sobre a Abkházia adquirem contornos líricos quando o protagonista relembra a própria infância, a família e a paisagem local. Por meio de digressões, de

³ Ou ainda, em questões mais cotidianas como, por exemplo, a campanha de redução de pessoal, campanha de redução de combustível, etc. No caso de Iskander também há uma referência a uma dessas campanhas específicas do período: a do milho, que pretendia espalhar o cultivo por todo o território, inclusive por regiões improdutivas.

justaposições cronotópicas, constituindo aquilo que Marina Kenevskaya definiu como “narrativa ramificada”⁴, esse discurso não linear é permeado por tons diferentes, enfatizando o contraste existente entre as partes da narração.

Essas duas naturezas do texto de Iskander impõem certa necessidade em trazer tal aspecto para a versão em português. A dualidade entre as culturas soviética e abkhaziana constitui no campo da linguagem uma variação entre a retórica da burocracia soviética e o lirismo digressivo do autor com a singularidade de sua origem não-russa. Essa dupla oscilação se apresenta em forma de tensão entre línguas: apesar de a novela ser toda escrita em russo, o narrador em primeira pessoa de Iskander mostra ao seu leitor que ele entende tudo o que acontece na Abkházia (quando não se fala o russo), colocando-se numa posição de indivíduo integrante daquele meio. Nesse nível estrutural, também se pode dizer que se a língua (da Abkházia) não é dada no texto, e, desse modo, o leitor (russo) estaria excluído dela. E, nesse sentido, a personagem assume também o papel de tradutor de sua língua dentro da própria obra, pois é por meio dele que sabemos aquilo que é narrado quando não se fala russo. Além disso, também é tradutor da própria cultura, pois explica as características culturais de seu povo. Os elementos, então, que particularizam essas diferenças culturais apresentam-se de outras maneiras, seja por meio das descrições da paisagem bucólica, de especificidades do local, ou mesmo de expressões linguísticas próprias dessa localidade. A variação cultural e linguística é também uma questão para seu autor que, no texto, contrapõe, com certo humor e ironia, a relação entre o abkhaziano, o russo e outras culturas locais à relação de poder existente entre a língua oficial e as demais na URSS. Explicita:

⁴ Cf. Kanevskaya, Marina. “The shortest path to the truth: Indirection in Fazil Iskander” In: *The Modern Language Review. Modern Humanities Research Association*, vol 99, nº 1, 2004.

Нельзя было не залюбоваться мастерством, с каким он вел спор. Разговор шел на трех языках, причем с наиболее задиристым он говорил по-русски, на языке законов. (ISKANDER 2010: 246)

Era impossível não se admirar com a maestria com que ele conduzia a discussão. A conversa dava-se em três línguas, com a particularidade de que, com o mais implicante, ele falava em russo, na língua da lei.

Iskander, nesse contexto, apresenta o russo como a língua da oficialidade, da política, em outras palavras, a língua do poder. A utilização da língua local é uma forma de resistência e afirmação da identidade, pois todas as personagens autóctones sabem aquela língua, mas deixam de utilizá-la quando se sentem ameaçadas. Tendo em vista que o idioma, a cultura, a tradição e os costumes, no caso desta obra, são não só formas de definição identitária, mas também de contraposição ao domínio imposto pela URSS, a utilização desses elementos vem para evidenciar o contraste e, em consequência, a extensão do problema. Na Abkházia em que a “campanha do capriuro” tem lugar, muitos valores e procedimentos da sociedade soviética já estão incorporados, em oposição a Abkházia da infância do narrador, onde tais projetos de aperfeiçoamento da natureza não tinham lugar. No que se refere a tradução, faz-se necessário manter algum nível de diferenciação entre essas duas línguas para distinguir esses dois momentos narrativos em conflito (ainda que na tradução a relação não seja mais entre russo e abkhaziano, mas com o português na equação entre as duas línguas). Dessa maneira, podemos considerar, como o faz Aubert (2006: 24), que cada bloco linguístico é também cultural:

Admita-se, inicialmente, que toda língua é um fato cultural. Integra e articula toda uma gama de comportamentos dos grupos sociais que dela se servem, e constitui um dos instrumentos mais elaborados de pensar, dizer e atuar sobre o mundo no seio das relações sociais intra- e intergrupos. Se assim é, de princípio tudo na língua e toda expressão da língua na fala porta em si uma ou

mais marcas reveladoras deste vínculo cultural, traços que remetem a conjuntos de valores, de padrões comportamentais, linguísticos e extralinguísticos que, tanto quanto os traços pertinentes fonológicos, gramaticais e semânticos, individualizam e caracterizam ou tipificam determinado complexo língua/cultura em relação a outras línguas/culturas, próximas ou distantes (por qualquer critério de proximidade ou distância que se queira adotar).

Os vínculos culturais de uma obra literária podem ter maior ou menor importância dado o contexto em que se inserem ou mesmo os critérios adotados dentro da análise do texto e também dos objetivos da própria tradução.

No que concerne ao processo de tradução de *Sozvezdie Kozlotura*, foi realizada uma abordagem analítica e de contextualização, de modo a compreender a obra dentro de seu período histórico, social e cultural. Pensando nas questões de identificação cultural, e também no papel desta para a sátira de Iskander, trabalhou-se dentro da linguística-descritiva com a ideia de marcadores culturais do texto original. É importante ressaltar que não se trata de fazer uma tradução pelo exotismo ou buscando a cor local, mas sim de conservar a importância da questão de diferenciação identitária, inclusive porque tal diferenciação tem tanto um papel estrutural quanto crítico na novela. Os elementos que foram preservados no texto poderiam ter sido substituídos por palavras, expressões ou sentidos com equivalentes próximos em português – no entanto, isso teria como consequência o apagamento dessa cisão que Iskander procura manter, dessa diferença crítica na qual *Sozvezdie Kozlotura* tem lugar.

De maneira geral, esses marcadores podem ser classificados como linguísticos e extra-linguísticos, dividindo-se ainda de acordo com a dimensão material (ecológica e cultural) e socio-ideológica (AUBERT, 2006: 24). No caso deste texto de Iskander, os traços extra-linguísticos são mais significativos. Dentro do ambiente do próprio livro, podemos enumerar esses marcadores

entre as seguintes categorias: nomes de instituições e referências institucionais; situações específicas que envolvem um ambiente cultural; ambiente sócio-geográfico; e contexto histórico. Por isso, no que se refere ao léxico ligado à burocracia, à retórica das instituições, procurou-se manter os termos originais como, por exemplo, *komsomól* (“коммунистический союз молодёжи”/“união da juventude comunista”), *kolkhóz* (“fazenda coletiva”), *gorssoviét* (“городской совет”/“soviet urbano”), e outros; também se buscou utilizar palavras do nosso vocabulário do mesmo espectro semântico, como dirigente, administrador, operatividade, etc.

Também se mantiveram invariáveis as fórmulas prontas e slogans utilizados ao longo do texto, sendo o mais recorrente deles “интересное начинание, между прочим”/“uma iniciativa interessante, a propósito”. Frase proferida a esmo por uma figura tão importante quanto um ministro, e que acaba chegando à redação do jornal, dando título a artigos e logo virando o slogan oficial da campanha pela difusão do capriuro.

Os marcadores históricos e culturais, como referências intertextuais e à figuras da realidade, também foram mantidas com a devida explicação quando necessário⁵. É o caso do agrobiologista Mitchurin, personalidade crucial dentro do texto de Iskander, pois é o responsável pelo desenvolvimento das teorias genéticas sobre hibridismo na Rússia. E foi nesse espírito que se chegou a versão final do título. Inicialmente, havíamos optado por *capribúfalo* para evidenciar o cruzamento entre as espécies de animais (“коза”/“cabra” + “тур”/“uro”), porém como também existe um estranhamento em russo na palavra *мур* por esta designar uma espécie bovina extinta, optamos, então, por uma tradução mais precisa do que é o animal,

⁵ Evitamos longas e demasiadas notas de rodapé, mas não excluímos a necessidade ocasional de explicar algum termo ou situação. Sobre o uso ou não das notas de rodapé nas traduções literárias cf. SCHNAIDERMAN, B. *Tradução, ato desmedido*. São Paulo: Perspectiva, 2011, p. 60-63.

que mantivesse, também para o leitor lusófono, certa aura de algo não familiar, tal como o próprio capriuro, anacrônico e não domesticado.

Se dentro da narrativa há uma diferenciação do povo e da língua russa em relação à Abkházia, optou-se, dessa maneira, por manter expressões idiomáticas (ao invés de buscar equivalentes em português) e referências ao mundo material da Abkházia na tradução e, assim, evidenciando essas diferenças culturais também no âmbito discursivo. Um exemplo característico de Iskander e que ilustra essa questão encontra-se nas imprecizações utilizadas por umas das personagens:

– Чтоб я этого невинного ребенка сварил в котле для мамалыги...

– Не надо! – воскликнул я.

– Сварил в котле для мамалыги, – безжалостно продолжал он, – и съел ее детское мясо своими руками, если ты... (ISKANDER 2010: 253)

– Que eu cozinhe essa criança inocente no caldeirão para fazer *mamalyga*...

– Que isso! – gritei.

– Que eu cozinhe no caldeirão para fazer *mamalyga* – ele prosseguiu sem piedade – e coma a carne da criança com minhas próprias mãos se você...

E mais adiante:

– Не обязательно пить – попробуй, – сказал он и посмотрел на меня своими ясными глазами.

– Я не хочу, – сказал я, чувствуя себя последним дураком.

– Чтоб я выкопал старые кости отца и бросил грязным, зловонным собакам, если не подымешь! – воскликнул он неожиданно и замолк. В его огромных голубых глазах застыл ужас неслыханного святотатства. Я слегка обалдел от этого внезапного взрыва родовой клятвы. (ISKANDER 2010: 251)

- Você não é obrigado a beber, apenas prove – disse ele e olhou para mim com seus olhos azul claros.
- Não quero – eu disse, sentindo-me o último dos idiotas.
- Que eu desenterre os ossos do meu pai e jogue aos cachorros sujos e asquerosos, se você não levantar o copo – gritou ele e calou-se de repente. Os seus enormes olhos azuis congelaram ante o terror de um sacrilégio sem precedentes. Fiquei bestificado devido ao caráter repentino da explosão do juramento tribal.

Em conclusão, tendo em vista que a tradução é também um processo analítico e por esse motivo ilimitado ou mesmo interminável, como aponta Schnaiderman⁶ (1982), a versão para o português da novela de Iskander centrou sua preocupação sobre os aspectos principais dados pelo contexto de produção de Fazil Iskander (a década de 60), além de preservar os elementos estruturais do texto que remetem à dualidade do narrador, sem definir se ele pertence à cultura abkhaziana ou à russa (algo que estará presente em obras futuras do autor). Assim, dado o caráter satírico da obra (dirigido as instituições soviéticas), e a tensão identitária entre o russo e o não-russo no bloco soviético, buscou-se respeitar na transposição para o português as questões características que envolvem o cotidiano dos dois povos, bem como as instituições incorporadas e naturalizadas dentro dessa sociedade.

Referências bibliográficas

AUBERT, F.H. Indagações acerca dos marcadores culturais. In: *Revista de Estudos Orientais*, nº5, 2006.

⁶ Sobre o estudo e tradução de “O senhor Prokhardtchin”, Boris Schnaiderman (1982: 142) afirma “Tenho certeza de que se eu trabalhasse mais um ano com “O senhor Prokhardtchin”, poderia desenvolver outras abordagens que a obra comporta, e que, se trabalhasse adequadamente, todas elas seriam válidas”.

SILVA, Gabriela Soares da. — A tradução como um exercício analítico: Fazil Iskander entre duas culturas

CAMPOS, H. *Transcrição*. Organização Marcelo Tápia, Thelma Médici Nóbrega. São Paulo: Perspectiva, 2013.

ISKANDER, F. *Kroliki i ydavy; Sozvezdie Kozlotura; Detstvo Tchika*. Moskva: Eksmo, 2010.

SCHNAIDERMAN, B. *Dostoiévski: Prosa poesia*. São Paulo: Perspectiva, 1982.

_____. *Tradução, ato desmedido*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

SILVA, G. S. A constelação do capriuro, *de Fazil Iskander*: tradução e comentário. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura Russa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Data de submissão: 08/10/2016

Data de aprovação: 19/10/2016